

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

PROJETO: NOSSO ESPAÇO, NOSSO FAZER

Professora: Patrícia Silveira Zaneti
Endereço: Dom Otaviano, 139
CEP: 96600.000
Telefone: 53 99736716
Email: patyzati@hotmail.com

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã
Maria Firmina Simon
Endereço: Francisco Guilherme Braun, 30
CEP:96600.000
Telefone: 53 32527277
Email: firmininha08@gmail.com
Ano: 2011

Canguçu/ Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

CAPA_____	01
Dados de identificação_____	02
Sumário_____	03
Síntese do projeto_____	04
Justificativa_____	05
Objetivo geral _____	06
Objetivos específicos_____	07
Contextualização_____	08
Referencial teórico_____	09
Descrição detalhada do projeto _____	11
Resultados obtidos_____	16
Avaliação_____	17
Referencias bibliográficas _____	19
Anexos _____	20
Cópia da identidade e CPF do professor	
Atestado da escola	
Fotos do projeto	
Projeto Agrinho	
Comprovante da premiação da Experiência Pedagógica	
Trabalhos dos alunos	
Jornal da apresentação no seminário no Encontro Internacional de Educação em Piratini	

Síntese

O projeto NOSSO ESPAÇO, NOSSO FAZER condensa ações empreendidas na escola na perspectiva de buscar reconhecer o que é o nosso espaço, não só geográfico mas também humano, de como tratamos e o que podemos fazer para cuidar de nosso “eu” e valorizar o espaço escolar e da comunidade com sentimento de pertencimento, pois ao mesmo tempo que nos pertence e pertença posso contribuir para sua melhoria, tornando-o um espaço agradável, saudável, harmonioso.

Muitas ações foram realizadas no sentido de buscar harmonizar os espaços, sendo estes pessoais e físicos, utilizando-se de recursos disponíveis na comunidade, de fácil acesso, buscando simplesmente tornar viável a utilização e canalizar recursos. Para tanto trabalhamos em parceria com projetos viabilizados pela Prefeitura Municipal através do Programa Adolescência Sadia abordando os temas gravidez na adolescência, drogas, valores, palavras mágicas, bullying; pelo SENAR Rio Grande do Sul com o programa AGRINHO com o tema “trabalho e consumo”, sugestões do PODER Escolar promoção da Universidade Federal de Pelotas realizando o trabalho sobre a escola que temos e a escola que queremos, Feira de Ciências estimulada pelo Programa NECIN Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática (parceira entre várias instituições, entre elas UFPEL, CAVG) e atividades surgidas em sala de aula com base em todas estas questões.

A escola Irmã Maria Firmina Simon busca mostrar aos alunos que o ambiente pode tornar-se melhor quando nos dispomos a fazer a diferença no nosso local e que a beleza pode transformar atitudes, harmonizar, assim somos capazes de fazer a diferença com simples ações no dia-a-dia, buscando muitas vezes recursos que estão bem próximo e acessíveis. Nossa escola é reconhecida pelo trabalho que realiza no sentido de fazer com que cada aluno assuma cada vez mais uma iniciativa inovadora, prazerosa, constrói com a comunidade projetos direcionando humanizar o conhecimento tornando-o fontes de melhores condições de vida para a coletividade.

Precisamos caminhar confiantes que a educação é conquista e é processos enquanto constante vir a ser, e acontece como resultado do esforço coletivo contínuo e solidário. Neste percurso pesquisamos, reunimos, produzimos, socializamos nossos anseios originários de múltiplas integrações. Passamos a vislumbrar e desafiar constantemente nossos alunos e nossa comunidade, e colocamos em tela a educação, especialmente a uma prática que se alimenta e se remove na paixão de ensinar e na alegria de descobrir. Atento sempre para as oportunidades de melhoria da qualidade da educação.

JUSTIFICATIVA

A Escola Municipal Irmã Maria Firmina Simon preocupada com a qualidade de aprendizagem de seus alunos e que ser humano esta ajudando a formar, desafia a nós professores buscar alternativas no processo ensino-aprendizagem. Desta forma buscamos projetos que visem um educando participativo, questionador, problematizador, interventor em sua realidade, enfim contribuindo para uma realidade mais feliz.

Na caminhada não existe momento fácil, cada momento se renova, se refaz com mais exigência e na consciência do que somos e do que desejamos ser, somos seres inacabados e portanto necessitamos estar consciente da reconstrução diária. Participar deste concurso Prêmio Professores do Brasil é uma oportunidade mostrar as manifestações de nossos alunos e comunidade, contribuindo e interagindo para que todos tenham voz e vez, proporcionando visibilidade a uma escola de periferia e do interior do Rio Grande do Sul.

A adolescência é um período da vida cheia de motivações, energia e quando canalizada pode tornar-se num caminho de vivencia de experiências que serviram de base para toda uma vida adulta. Os alunos aprendem quando vivenciam, quando pesquisam, quando criam e recriam, hoje é um desafio constante ao professor fazer de sua aula uma atração, que os discentes estejam conectados com o conteúdo, com a atividade escolar.

Partindo da idéia que cuidamos daquilo que gostamos, precisávamos tornar o ambiente escolar pertencente ao educando e comunidade, conscientizando que podemos fazer a diferença em nosso espaço, somos capazes de promover transformações para tornar o mundo um espaço mais agradável passível de convivência em paz e harmonia. E a escola, nos seus princípios busca a educação mais humanizadora, onde o sujeito se aproprie do seu fazer, se aproprie de seu local fazendo uma gestão mais social.

A escola é um espaço de trocas, de relações e de aprendizado, nossa missão enquanto educador perpassa uma série de variantes que vai além do conteúdo programático, sendo assim, precisamos ver a comunidade onde a escola está inserida, ver também além da sala de aula, pois o pátio também é vivenciado pelos alunos.

Este projeto é um compromisso com os alunos, com a comunidade pois muito além de fazer na escola e na comunidade também busca que os alunos enxerguem o seu próprio espaço, como cidadão, como jovem e busque o seu fazer neste contexto.

Vivenciamos uma campanha nacional de valorização da profissão professor, portanto a oportunidade de lembrar ações realizadas no anonimato deste Brasil por estes educadores precisamos dar nossa humilde contribuição.

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Promover ações educacionais que proporcionem aos alunos um envolvimento com espaço pessoal e físico, empoderando-se do seu espaço, reconhecendo que são capazes de modificar e melhorar sua vivência, convivência e tornando-o através do seu FAZER um ESPAÇO prazeroso, saudável e alegre de viver junto com a família, comunidade, valorizando seu entorno, buscando parcerias com as instituições que qualificam a educação para que estes sujeitos a frente do seu tempo e sejam descobridores de suas rotas, tornando estes seres mais felizes.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a responsabilidade que tem sobre si mesmo, sua saúde, seu espaço, seu bem estar e dos demais;
- Identificar ações que somos capazes de fazer pela melhoria do nosso espaço, seja pessoal ou físico;
- Reconhecer-se como pertencente à escola e comunidade e demonstrar-se responsável pelo espaço em que vive;
- Realizar melhorias na escola tornando o espaço mais agradável, alegre e harmonioso;
- Envolver a comunidade nas ações da escola buscando melhorar o entorno;
- Refletir sobre a adolescência, pesquisando assuntos que afetam diretamente esta fase da vida;
- Reconhecer-se como sujeito capaz de auxiliar na mudança de seu local bem como sua vida pessoal;
- Oportunizar problematizações em aula sobre drogas, gravidez na adolescência, bullying, falsos amigos e formas de tratamento com as pessoas;
- Vivenciar formas diferentes de apresentações de trabalhos, como teatro, poesia, música e dança;
- Participar de projetos que visam qualificar o fazer docente em prol do discente e comunidade;
- Divulgar as experiências vivenciadas em sala de aula, levando a capacidade de produção de uma comunidade carente;
- Buscar a interdisciplinaridade em projetos, tornando atividades discutíveis em várias disciplinas, mostrando ao aluno a unidade do saber;

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Maria Firmina Simon, criada em 1999, situa-se na vila das Pinheiras, atendendo alunos carentes de nossa comunidade, nas modalidades de ensino fundamental atende do 1º ao 9º ano, educação infantil e a educação de Jovens e Adultos em três turnos.

Os alunos que freqüentam a escola são oriundos de vários bairros do entorno da escola, recebemos do Bairro Vila Nova, Izabel, Fonseca, São Francisco, Uruguai, do interior e também do centro. Na maioria são alunos carentes, moradias simples condições econômicas básicas para sobrevivência. Um desafio é a inclusão, nossa escola não foge a esta realidade, temos alunos surdos, com defasagem de aprendizagem séria, com famílias totalmente desestruturadas, altos índices de alcoolismo e drogadição (onde a maioria não recebe o salário mínimo mensal) vivendo com benefício da Bolsa Família, mas tudo isto não nos impede, ao contrário, torna-se mais desafiador, realizar um trabalho de qualidade, pois acima de tudo, não somos educadores por acaso.

A escola atende hoje cerca de 500 alunos e este projeto foi desenvolvido então nas séries finais onde temos em média 170 alunos, sendo duas turmas de 6º ano, uma de 7º, duas turmas de 8º e uma de 9º ano. Nosso espaço há diferenciais das demais escolas municipais, oferecemos a proposta de salas temáticas, ou seja, cada disciplina ocupa uma sala com a estrutura necessária para o desempenho das atividades do seu conteúdo, também possuímos um laboratório de informática aberta ao turno inverso atendendo aos alunos e comunidade, temos grupo de danças (tradicional- gaucha, alemã, coreografa), coral, envolvimento com praticas esportivas (futebol, handebol, futsal, vôlei, atletismo) sendo premiada diversas vezes. Em nossos “vãos” buscamos participar dos eventos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação bem como outros oferecidos fora de nosso município, tais como: Programa Agrinho, Guri Bom de Bola, JERGS, Seminários, Poder Escolar, Premio Gestão Escolar a nível Nacional, entre outros.

A história vem reescrevendo uma outra perspectiva de vida, a educação vem aos poucos buscando mudar o perfil da educação bancária, promovendo uma problematização e assim o que antes a escola era exterior aos alunos, hoje busca-se que sejam agentes dentro das escolas e comunidade do entorno, sujeitos atuantes, comprometidos com este espaço, pois a escola vem firmando-se neste propósito, promovendo ações pedagógicas que envolvem a comunidade, onde os pais são atuantes nos eventos escolares, participando das reuniões e os alunos sente-se pertencentes ao local.

REFERENCIAL TEÓRICO

O título do projeto, NOSSO ESPAÇO, NOSSO FAZER, faz referência ao autor que sustenta esta prática pedagógica, o legado de Paulo Freire nos faz pensar e repensar o dia-a-dia da escola. Poderíamos enumerar várias citações do autor para justificar este projeto, salientamos:

"Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina".

Freire nos coloca a importância de revermos a educação, rever nossa prática, o projeto busca o entrelaçamento dos alunos com as atividades escolares, anunciando uma nova forma de trabalho, cooperativo, criativo, onde a responsabilização é de todos, por que o espaço é todos, precisamos romper com as amarras da educação vertical, precisamos horizontalizar as ações escolares, os alunos são parte da escola e da comunidade e precisam se ver enquanto tal, precisam assumir sua condição de sujeito neste espaço.

As relações existentes entre os homens em sociedade podem ser analisadas a partir das relações de trabalho e consumo, mas ficam muitas vezes obscurecidas pela freqüente afirmação de que todos são igualmente livres tanto para trabalhar e escolher um tipo de trabalho como para consumir. Essa afirmação não considera as desigualdades de acesso ao trabalho, aos bens de consumo e aos serviços, ou a distribuição diferenciada entre as classes sociais. O meio ambiente está em alerta, as pessoas estão em alerta, precisamos cuidar do que estamos fazendo e como cuidamos o nosso espaço.

O nosso espaço precisa ser assumido por todos os envolvidos, precisa ser planejado e feito por todos, pensando em toda comunidade escolar. E quanto ao entorno da escola, buscar deixar mais harmônico, bonito, onde as pessoas vivem melhor e o meio ambiente agradece as manifestações de cuidado. O nosso fazer deve contemplar os diferentes saberes, aproveitando as capacidades de todos os alunos, valorizando os saberes e colocando-os a serviço de todos. Quanto a isto podemos citar a teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985). Ele sugere que não existem habilidades gerais, duvida da possibilidade de se medir a inteligência através de testes de papel e lápis e dá grande importância a diferentes atuações valorizadas em culturas diversas.

Conhecendo a Teoria das Inteligências Múltiplas, concluímos que na Escola, o prazer e o desejo de todos não devem submeter-se aos desígnios da razão, ou seja, importa desenvolver o pensamento lógico e a cognição, em parceria com as demais dimensões humanas, sempre, por isso a aprendizagem não acontece só com a mente, ela também acontece com o corpo e com a emoção, precisamos oportunizar novas formas de trabalhar, de aprender.

Quando os alunos envolvem-se nas tarefas, se comprometem não só com o fazer como também com o cuidado posterior. Podemos ver com este projeto a diminuição do lixo no pátio e o prazer de estar no pátio, conversando, brincando e mais a comunidade desfrutando destes espaços com seus filhos. Os alunos sentindo-se pertencentes à escola, atores do contexto.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Estas palavras de Freire nos alerta para necessidade de promovermos ações prazerosas aos nossos alunos, há quem diga que deveríamos ao planejar uma aula nos imaginar enquanto alunos desta aula e sendo assim se iríamos gostar de estar nesta aula? É um desafio ao nosso fazer pedagógico.

Rubem Alves escreve que há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Não acreditamos em uma sala de aula com silêncio absoluto, sem a participação dos alunos com assuntos pertinentes a vida cotidiana, colocando-os como atores deste país. Não é possível valorizar o que não se conhece, por isso colocar a importância de nossa terra, de nossa gente é fundamental para que haja o respeito e humildade.

Como diz Paulo Freire temos que sonhar, acreditar num mundo melhor e promover a justiça social, neste país que apresenta tanta dor e tanta desigualdade. O projeto busca a participação dos alunos através de várias formas, desenvolvendo suas habilidades, cobrando posturas em apresentações, desenvolvendo a oralidade e expressão corporal, descobrindo talentos locais.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. FREIRE

Enfim, este projeto foi uma possibilidade de aproximar os alunos da realidade de seu município, refletindo sobre a questão humana, ambiental, dando uma contribuição no desenvolvimento do processo pedagógico que tanto sonhamos para nosso país.

Descrição experiência

O tema NOSSO ESPAÇO NOSSO FAZER é um objetivo de trabalho que permeia a prática pedagógica, pois só aprendemos quando fazemos e nosso espaço é base do começo do nosso aprendizado, assim procuramos referenciar os conteúdos e propostas escolares com esta máxima, onde os alunos e nós professores (re) conhecem seus espaços e as possibilidades do (re)fazer.

Então, esta experiência contempla ações em forma de teia, pois relaciona ações intra e extra escolares, com projetos oferecidos parceria com projetos viabilizados pela Prefeitura Municipal através do Programa Adolescência Sadia abordando os temas gravidez na adolescência, drogas, valores, palavras mágicas, bullying; pelo SENAR Rio Grande do Sul com o programa AGRINHO com o tema “trabalho e consumo”, sugestões do PODER ESCOLAR promoção da Universidade Federal de Pelotas realizando o trabalho sobre a escola que temos e a escola que queremos, Feira de Ciências estimulada pelo Programa NECIN Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática (parceira entre várias instituições, entre elas UFPEL, CAVG) e atividades surgidas em sala de aula com base em todas estas questões.

Buscamos que o projeto e o dia-a-dia escolar proporcione uma inclusão de todos os alunos, pois não só a deficiência física é um desafio ao professor mas as diferentes personalidades bem como as deficiências sejam alimentares, problemas pessoais advindos de casa fazem-se um malabar para que tenhamos o envolvimento de todos, respeitando o ritmo individual possibilitando a interação com o conhecimento e a interação do saber, trazendo para sala de aula o ambiente em que vive laboratório sua realidade.

Junho 2010

A escola participa há vários anos do Programa Agrinho, este é uma promoção do SENAR que envolve escolas do Rio Grande do Sul, a cada ano é lançando um tema e os promotores oferecem material didático aos professores. Neste ano o assunto foi “trabalho e consumo”, desenvolvemos o projeto com os alunos buscando refletir sobre os trabalhos envolvidos nos produtos consumidos bem como o destino de materiais descartado pós consumo.

O consumo desenfreado gera um descaso com a mão de obra aplicada nos produtos, desvalorização dos profissionais envolvidos e tem gerado resíduos que não estamos nos alertando para as consequências deste feito. Este projeto foi amplo no sentido de buscar o que consumimos no nosso espaço, analisando a cadeia produtiva, verificando as profissões que estão subjetivas ao produto e o descarte destes.

O produto consumido em casa foi o alvo de pesquisa, isto é, o que consumimos em nosso espaço, elegendo um produto, identificar quais são os “fazer” envolvidos até chegar ao consumidor, em anexo o projeto na íntegra sendo que este foi premiado com segundo lugar em Experiência Pedagógica na Região Sul, também anexarei o comprovante da titulação.

Primeiro Passo: Distribuição da revista aos alunos, leitura primeiramente livre, depois fomos colocando no grande grupo o que chamou atenção de cada um e refletindo, relendo, relacionando com nossa realidade

Segundo Passo: Análise do caminho percorrido por produto industrializado até seu consumo final. Tomando como exemplo pra descrever a análise um copo de leite para ilustrar a atividade, pois em sala de aula o produto variava conforme o proposto pelos alunos.

Após a reflexão do produto, variando a intensidade conforme a turma e colocações trazidas pelas vivências dos alunos, partimos para a terceira etapa.

Terceiro passo: Os alunos em grupo deveriam escolher um produto industrializado e estabelecer as relações de trabalho e consumo chegando até o agricultor¹. Eles poderiam apresentar em painel, cartaz ou maquete, quando explicariam a turma as relações que estabeleceram. Em anexo será colocado fotos de alguns trabalhos apresentados. Como não havia possibilidade (em função do espaço físico) de fazer a mostra de todos os trabalhos a turma escolheu por eleição dois trabalhos para representar a turma.

Quarto Passo: Foi trabalhado um vídeo em sala de aula intitulado “A História das Coisas”, que traz uma abordagem crítica sobre o assunto do consumo incluindo a questão ambiental. Com base no vídeo realizamos um debate em aula sobre as abordagens mostradas. Na pedagogia uma das premissas fundamentais é a de provocar rupturas, desinstalar, colocar o sujeito diante de situações novas e conflitantes. Importante salientar que é necessária a participação ativa dos alunos na construção do seu conhecimento.

Agosto2010

A participação dos alunos nas atividades sempre foi pauta de planejamento das atividades da sala de aula, ao pensar, pesquisar assuntos, formas de trabalho priorizamos ações onde os alunos são ouvidos e que na problematização, acreditamos que esta é uma das tarefas principais do professor, a aprendizagem vai acontecendo no grupo.

Após participar do Poder Escolar² em julho de 2010, propusemos aos alunos no segundo semestre, em agosto, que pensássemos a “Escola que temos e a escola que queremos”. Neste trabalho os alunos em grupo deveriam avaliar a escola, desde os recursos humanos, materiais e atividades desenvolvidas. As apresentações foram em forma de seminário onde convidamos a direção, coordenação e orientação escolar para participar e principalmente ouvir os alunos.

¹ A agricultura no município é base econômica, onde somos considerados a Capital Nacional da Agricultura Familiar

² Evento promovido pela Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, encontro que reúne diversos profissionais da educação.

Muitas questões foram apontadas tanto como positivas na escola que temos, podemos citar: a higiene da escola, os eventos proporcionados a comunidade escolar, preocupação da direção com o bom andamento escolar entre outros. Quanto a escola que queremos surgiu entre outras reivindicações a melhoria do pátio escolar, com mais assentos para os alunos, brinquedos para as crianças, e muito falado foi a função do lixo deixado por eles mesmo nas proximidades da escola.

A partir deste trabalho começamos a pensar em ações que poderíamos desenvolver na escola e na comunidade para deixar nosso espaço melhor e que o nosso fazer pudesse fazer a diferença e ainda mais, que enquanto uma instituição de educação mostrássemos através de uma política de envolvimento as pessoas sensibilizassem na melhoria do seu local.

Setembro 2010

Com base neste levantamento dos alunos da Escola que temos e a escola que queremos, começamos analisar quais possibilidades tínhamos em mãos, o que podemos fazer com os recursos existentes e aqueles que podemos captar. Então, as turmas, seguindo a série cursada, analisaram qual poderia ser a contribuição com espaço escolar e comunidade, buscando a capacidade do fazer de cada turma. Em aula, conversando, as turmas escolheram o seu fazer, ficando assim constituído:

6º ano A- Deu início a horta medicinal, ao lado da escola, onde confeccionaram as placas de identificação, trouxeram mudas de ervas de chá, realizaram o plantio utilizando pneus para delimitar os espaços das plantas.

6º ano B- Construíram lixeiras para espalhar pelo pátio já que foi detectado que não tínhamos lixeiras suficientes, então fizeram recipientes para lixo orgânico e seco.

7º ano- Elaboraram um vídeo com base nas filmagens feitas na hora do recreio, mostrando as atitudes dos alunos bem como a filmagem também dos alunos arrumando e limpando este mesmo espaço para ser passado a todas as turmas.

Esta turma também trouxe a idéia de construir um local para lixeira que seja um espaço divertido, tipo uma lixeira que seja uma boca de palhaço ou uma cesta de basquete, onde os alunos tenham um atrativo para jogar o lixo, criando assim o hábito.

8º ano- Organizou na lateral da escola um espaço para educação infantil, utilizando pneus, areia.

9º ano- Planejou uma campanha de conscientização com os alunos da educação infantil e séries iniciais, onde fazendo uma apresentação de peça teatral e criação de panfletos mostrando a importância para melhorar o espaço escolar e comunidade.

Além das questões práticas, realizaram um seminário em sala de aula relacionando com o tema geral Meio Ambiente, onde os alunos assistiram o vídeo na sala de informática, com data show, houve reflexão sobre o assunto e deveriam escolher um tema, por exemplo, desmatamento, poluição, queimadas, enxurradas, lixo, reciclagem, coleta seletiva, entre outros... Pesquisar causas e conseqüências e apresentar aos colegas em forma de seminário e entregar trabalho escrito.

Nesta campanha os líderes de turma fizeram no entorno da escola uma distribuição de mudas de flores trabalhando com a comunidade a importância do plantio de flores para garantia da biodiversidade e também pela melhoria da beleza do local e os fatores que influenciam estas questões.

Outubro 2010

Buscando continuar com as reflexões sobre o meio ambiente, os alunos foram desafiados a pensar uma apresentação para os colegas (de todos os anos) que falasse da conscientização sobre o meio ambiente, impactos ambientais, sustentabilidade sendo que a forma poderia ser teatro, música, poesia ou dança. Esta apresentação ocorreu no Cine teatro 27 de Junho, onde foi aberta a comunidade escolar, foi um momento de aprendizagem onde este não só trabalhou a questão ambiental, mas também exigiu dos alunos trabalho cooperativo, desenvolvimento da oralidade, postura de apresentação e o respeito com o outro – o meu colega durante a apresentação.

Foram 22 grupos que se apresentaram, desde o 6º ano até 9º ano, onde todos os professores contribuíram no andamento do trabalho, através do auxílio as turmas na apresentação. Percebi um envolvimento com a mídia, com recursos áudios-visuais, pois alguns grupos se utilizaram destes materiais para levar sua mensagem sobre meio-ambiente. Tivemos vídeos, imagens sendo montados por eles captados na internet. Portanto este trabalho além de buscar o fundamento que era o meio ambiente oportunizou várias outras aprendizagens e contatos, seja nas dinâmicas de grupo seja no acesso a materiais diversos, como teatro, internet, programas de computador. Em fim a atividade proposta superou as expectativas mostrando a grande teia de envolvimento dos alunos e assuntos trabalhados.

Novembro 2010

A escola Irmã Firmina faz parte do Projeto Adolescência Sadia³, que busca promover aos profissionais do município qualificação para trabalhar com os adolescentes, evitando uso de drogas, gravidez na adolescência bem como ajudar os alunos no enfrentamento desta fase da vida. Como participo desta atividade pensei em somar o “Nosso espaço, nosso fazer” neste projeto, juntar estas questões já que nosso espaço não é só o geográfico, temos nosso corpo, nossa mente que também se configuram em nosso espaço e assim podemos através do nosso fazer, fazer bem ou mal, ocupar bem, ou mal este espaço.

³ Projeto Adolescência Sadia é uma promoção da Prefeitura Municipal, que abrange escolas municipais (interior e sede), postos de saúde, programas desenvolvidos nos bairros, APAE, entre outros.

Juntamente com a outra professora que trabalha com o projeto, planejamos com base no projeto Adolescência Sadia os temas pra trabalhar com as turmas, ficando assim dividido:

6° ano- pesquisar as palavras mágicas, quais são, como devem ser usadas, a importância do uso.

7° ano- Bulling- causas, conseqüências deste comportamento na escola, na família, com os amigos.

8° ano- Gravidez na adolescência- causas e conseqüências na vida do adolescente.

9° ano- Drogas e adolescência- causas e conseqüências na vida do adolescente.

14

Cada turma fez uma pesquisa escrita sobre o assunto, debatendo em sala de aula em forma de seminário e após apresentação no Cine Teatro conforme a apresentação anterior, poderiam utilizar música, dança, poesia ou teatro, porém desta vez pedimos para que os alunos não utilizassem mídia em suas apresentações, ficando então o desafio de apresentações pessoais.

Desta forma foi possível perceber que o teatro foi mais utilizado, os alunos também prestaram mais atenção nas apresentações e presenciamos uma melhora significativa nas produções dos alunos, seja na postura de palco, na criação dos personagens, mensagens trazidas e o respeito dos alunos com as apresentações dos colegas.

Neste mesmo mês levamos a escola um ex-aluno que foi usuário de crack onde num dialogo com os alunos sobre sua experiência, tivemos um momento emocionante e de uma importância impar devido a ser alguém da comunidade, que transitava naqueles corredores e que estava recuperando-se de uma forma destrutiva de vida levando seu exemplo aos alunos da escola.

Este trabalho abrangeu o mês de novembro e dezembro de 2010.

O fechamento da experiência deu-se com um trabalho interdisciplinar, intitulado “Feira do Conhecimento”, onde todos em grupos de 3 a 4 alunos, deveriam apresentar uma experiência, para toda comunidade, onde a escola ficou de portas abertas aos pais, amigos, ex-alunos, autoridades e cada professor avaliou em sua disciplina, integraram-se os professores de português, ciências, história, filosofia, religião, educação física, matemática, agricultura e administração rural, artes e espanhol. Foi um grande dia, de trocas entre os alunos, de conhecimento para todos nós. Desta feira levamos uma experiência para Feira Municipal de Ciências, alunos do 9° ano, explicaram: “Formigas, uma sociedade harmônica um exemplo de sustentabilidade”.

Resultados obtidos

Resultados na educação são a longo prazo, são sementes que lançamos e sua germinação se dá de forma serena, mas podemos ver neste projeto que já conseguimos colher pequenos frutos, principalmente em relação ao meio ambiente, ao espaço escolar. Justifica-se esta afirmação em função dos alunos tomarem uma postura de cuidado com o espaço, da diminuição de lixo no pós recreio, da escola estar mais bonita, alegre e sendo um espaço usado pela comunidade. Os pais levam os filhos para brincar no espaço organizado pelo 8º ano, sentam tomam chimarrão.

Este sentimento de pertencimento parece a chave destas conquistas, pois quando os alunos, comunidade ou melhor quando nós, somos partes do planejamento, quando gostamos do que fazemos, nos tornamos parte deste espaço então nosso fazer toma sentido, toma significado. Este significado faz parte do desenvolvimento em nossa vida, pois só cuidamos do que gostamos, que acreditamos.

A escola busca manter um ambiente limpo aos alunos, mas este sentimento só é despertado quando os alunos se envolvem neste cuidado, quando se responsabilizam também por ele. Criamos diversos espaços para viver estes novos tempos, espaço para estudar, espaço para brincar, espaço para mudar.

Contabilizar números em um projeto como este se torna difícil, pois são questões vivenciadas, são apresentações, trabalhamos com a consciência, e como enumerar se estamos trabalhando com sentimentos, podemos contar aqui a participação dos alunos, este projeto trabalhou com 230 alunos, onde na maioria participaram, pesquisaram, debateram e apresentaram o teatro correspondente, e mais do que isto não ficou fechado na turma a apresentação, todos alunos assistiram a todos, a comunidade, pois uma das apresentações da adolescência sadia foi convidada para vários eventos, onde citamos a Semana do Excepcional na APAE, abertura do Festival de Dança, reunião de pais e já temos convite para participação especial na reunião dos professores na Secretaria Municipal de Educação.

O projeto Nosso Espaço, Nosso Fazer na questão ambiental foi apresentado num Seminário Internacional de Educação em Piratini, levando a experiência pedagógica desenvolvida à vários professores presentes no evento, sendo destaque no jornal local, recentemente foi inscrita num encontro promovido pela FURG, universidade de Rio Grande, 11º Repensando a Prática Pedagógica, que acontecerá dias 18 e 19 de outubro de 2011. A experiência junto ao Agrinho foi premiada como segunda melhor experiência pedagógica da região sul em 2010.

A escola ficou mais bonita, mais alegre, a comunidade usando o espaço escolar como um espaço de lazer, de tranquilidade. O entorno da escola também foi abordado onde algumas famílias preocuparam-se mais com o embelezamento de suas residências e conseqüentemente na totalidade percebemos a diferença.

O resultado são adolescentes preocupados com a questão ambiental, realizando muitos deles coleta seletiva, deixando de jogar o papel no chão no pátio da escola, podemos conversar sobre questões da vivência deles, trazemos para conversa em sala de aula as abordagens do trabalho sobre drogas, gravidez, bullying, educação, respeito, claro que ainda temos muito pela frente, mas existe boas sementes plantadas e acredito que aos poucos nossa sociedade será mais atuante, participante e feliz no seu local.

Esperamos atender aos pais e comunidade num trabalho de cooperação e colaboração para melhoria da escola e seus processos.

Avaliação

Quando Rubem Alves fala em que nossos pássaros devem ter asas, ser livres, arriscar-se em seus vôos, me parece que o projeto buscou isto, dar asas a criatividade de nossos alunos, buscar outras formas de trabalho do que aquela educação bancária e vertical, houve espaço de diferentes apresentações, houve momentos de reflexão do espaço escola, espaço meu, espaço eu e ainda como fazer para que seja melhor, o que posso, o que está a meu alcance fazer para melhorar.

Os jovens têm uma energia que pode ser canalizada em prol deles mesmos, são capazes de produzir, são movidos pela emoção, ou gostam ou odeiam e quando desafiados mostrando a razão, sentem-se então pertencentes e comprometidos, assumindo seu papel de sujeito na sociedade.

Este projeto tirou os pássaros da gaiola, ocupamos outros espaços, discutimos questões da vivência da adolescência, fomos para comunidade, fomos para o teatro, fomos para o pátio, pudemos ver a alegria e comprometimento dos alunos, ver uma escola mais bonita, ver os pais utilizando a escola com prazer, vimos os alunos discutindo drogas, gravidez, bullying e ainda a importância de dizer o “muito obrigado” e “com licença”.

Precisamos acreditar na educação e acreditar que fazemos parte de um processo histórico e que dependendo de nossa atuação podemos fazer a diferença no desenvolvimento social. Os processos educacionais populares precisam ser analisados e se bem sucedidos devem servir de base para construção de novos saberes.

A educação precisa estar estreitamente vinculada a realidade, ou seja, vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, investindo em uma interpretação e compreensão complexa e politizadora da realidade, que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores de transformação dos problemas socioambientais, sendo atenta as diferenças do ambiente natural, históricas e culturais, contribuindo para a formação de sujeitos responsáveis, capazes de identificar, analisar, compreender e resolver problemas, capazes de cooperar, e acima de tudo que sejam possuidores de um comportamento ético.

Um dos grandes desafios da educação é contribuir para recriar os vínculos de pertencimento dos sujeitos, para que estes se reconheçam como integrantes de uma comunidade e reconstruam a sua identidade com o local em que vivem. No momento em que os sujeitos sentem-se pertencentes a um determinado território possuem sentimentos que lhes possibilitam comprometerem-se com a realidade respeitando suas potencialidades e seus limites.

Para concluir podemos citar CAINZOS (2003) onde afirma que a escola precisa preparar os alunos para pensar criticamente e atuar de modo responsável e solidário em uma sociedade consumista.

O diálogo com Freire reforça diariamente a prática do diálogo com os educandos e com a comunidade, e como diz o autor:

“Educar exige a convicção de que a mudança é possível” (1996, p. 76).

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. Gaiolas ou Asas. Edições Asa2004

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e Educação Popular; a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil, 3ª ed. São Paulo: Ática, 1992

CAINZOS, Manuel. O Consumo Como Tema Transversal. In: BUSQUETS, Maria Dolores. **Temas transversais em Educação**: Bases para uma formação integral. São Paulo: Afiliada, 2003.

FRANCO, Augusto de. Pobreza & Desenvolvimento Local, Brasília. AEDE 2002

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da indignação: carta pedagógica e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Educação e Mudança. Paz e Terra, 1969: Brasil

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GHIGGI, Gomercindo. A pedagogia da autoridade a serviço da liberdade. Pelotas: Seiva, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia Crítica – alternativas de mudança*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999. 45ª edição.

DVDs sobre biografia e legado sobre Paulo Freire de ATTA- Mídia e Educação-Vereda- Centro de Estudos em Educação.